



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

JENIFFER RODRIGUES ROCHA

**MAPEAMENTO DA LITERATURA ACADÊMICA EM PERIÓDICOS BRASILEIROS
ACERCA DA GOVERNANÇA CORPORATIVA E O GERENCIAMENTO DE RE-
SULTADOS**

**CAMPINA GRANDE
2023**

JENIFFER RODRIGUES ROCHA

**MAPEAMENTO DA LITERATURA ACADÊMICA EM PERIÓDICOS BRASILEIROS
ACERCA DA GOVERNANÇA CORPORATIVA E O GERENCIAMENTO DE RE-
SULTADOS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Governança Corporativa.

Orientadora: Prof. Me. Kamilla Alves Barreto

**CAMPINA GRANDE
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R672m Rocha, Jeniffer Rodrigues.

Mapeamento da literatura acadêmica em periódicos brasileiros acerca da governança corporativa e o gerenciamento de resultados [manuscrito] / Jeniffer Rodrigues Rocha. - 2023.

26 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2023.

"Orientação : Profa. Ma. Kamilla Alves Barreto, Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCSA. "

1. Governança corporativa. 2. Gerenciamento de resultados. 3. Bibliometria. I. Título

21. ed. CDD 657.835

JENIFFER RODRIGUES ROCHA

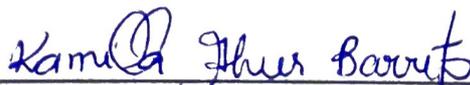
**MAPEAMENTO DA LITERATURA ACADÊMICA EM PERIÓDICOS
BRASILEIROS A CERCA DA GOVERNANÇA CORPORATIVA E O
GERENCIAMENTO DE RESULTADOS.**

Trabalho de Conclusão de Curso (*Artigo*)
apresentado ao Departamento do Curso
de Ciências Contábeis da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito par-
cial à obtenção do título de Bacharel em
Ciências Contábeis.

Área de concentração: Governança Cor-
porativa.

Aprovada em: 15 / 06 / 2023.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Me. Kamilla Alves Barreto (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Me. Amanda Paulino Soares
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Me. Vânia Vilma Nunes Teixeira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

LISTA DE QUADROS

Quadros 1 – Modalidades de gerenciamento de resultado.....	11
Quadros 2 – Periódicos e N° de artigos publicados.....	14

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 –	Nº de artigos publicados por periódicos.....	15
Gráfico 2 –	Nº de artigos publicados por Qualis	16
Gráfico 3 –	Evolução das pesquisas por ano.....	17
Gráfico 4 –	Nº de artigos por autores.....	17
Gráfico 5 –	Nº de artigos publicados por universidade.....	18
Gráfico 6 –	Aspectos metodológicos das pesquisas quanto ao objetivo.....	18
Gráfico 7 –	Aspectos metodológicos das pesquisas quanto aos procedimen- tos.....	19
Gráfico 8 –	Aspectos metodológicos das pesquisas quanto aos problemas....	19
Gráfico 9 –	Aspectos metodológicos das pesquisas quanto aos instrumen- tos de pesquisa.....	20
Gráfico 10 –	Aspectos metodológicos das pesquisas quanto as análises de dados.....	20

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
2.1 Governança Corporativa.....	8
2.2 Gerenciamento de Resultados.....	10
2.3 Governança Corporativa e Gerenciamento de Resultados: Estudos correlatos.....	12
3 METODOLOGIA	12
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	14
5 CONCLUSÃO	22
REFERÊNCIAS.....	22

MAPEAMENTO DA LITERATURA ACADÊMICA EM PERIÓDICOS BRASILEIROS ACERCA DA GOVERNANÇA CORPORATIVA E O GERENCIAMENTO DE RESULTADOS

Jeniffer Rodrigues Rocha*

RESUMO

Este estudo teve como objetivo mapear a literatura acadêmica acerca da governança corporativa e o gerenciamento de resultado em periódicos brasileiros Qualis A1 a B4, e entender como se dá o processo de evolução desses estudos e suas características, através do estudo bibliométrico em 42 periódicos. No entanto, foi realizada uma pesquisa descritiva com abordagem quali-quantitativa, proveniente de revisão bibliográfica. Como resultado, foi verificado que, para os periódicos analisados a Revista Contemporânea de Contabilidade foi a que mais teve artigos publicados, a maior parte das revistas estão classificadas no extrato A2, em 2016, foi o ano com maior número de publicações, e Roberto Carlos Klann foi o autor que teve mais publicações dentre os periódicos analisados. Ainda, a maioria das pesquisas foram realizadas por mais de um autor, e foi verificado também que a Universidade de São Paulo (USP) obteve o maior número de publicações. Em relação aos aspectos metodológicos, foi verificado que quanto aos objetivos, a maior parte das pesquisas foram consideradas descritivas; documental quanto aos procedimentos; quantitativa, quanto aos problemas; e de documentação, quanto aos instrumentos de pesquisas, e por fim descritivo na análise de dados. No entanto, apesar de considerar um período de dez anos para o estudo, observa-se ainda uma pequena quantidade de pesquisas envolvendo estes dois constructos, logo surge a necessidade de realizar mais estudos, para que seja possível um aprofundamento do tema. Sendo assim, não se deve tratar os resultados obtidos nesta pesquisa de forma generalizada quanto as demais pesquisas que venham a ser realizadas sobre o tema.

Palavras-Chave: Governança corporativa; Gerenciamento de resultados; Bibliometria.

ABSTRACT

This study aimed to map the academic literature on corporate governance and earnings management in Brazilian journals Qualis A1 to B4, and to understand how the process of evolution of these studies and their characteristics occurs, through a bibliometric study in 42 journals. However, a descriptive research with a quali-quantitative approach was carried out, based on a bibliographical review. As a result, it was verified that, for the periodicals analyzed, Revista Contemporânea de Contabilidade was the one that had the most articles published, most of the magazines are classified in extract A2, in 2016, it was the year with the highest number of publications, Roberto Carlos Klann was the author with the highest number of publications. Still, most research is carried out by more than one author, and it was also verified that the University of São Paulo (USP) obtained the highest number of publications. Regarding

*Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual da Paraíba, Campus I. Endereço eletrônico: jenifferrochha@gmail.com.

the methodological aspects, it was verified that regarding the objectives, most of the studies were considered descriptive; documentation regarding the procedures; quantitative, regarding the problems; and documentation, regarding research instruments, and finally descriptive data analysis. However, despite considering a period of ten years for the study, there is a reasonable amount of studies involving these two constructs, and, therefore, one should not generalize the results obtained, so there is a need to carry out more studies, to that a more analytical deepening of the subject is possible.

Keywords: Corporate governance; Results management; Bibliometrics.

1 INTRODUÇÃO

Há alguns anos tem-se discutido a respeito da importância das práticas de governança corporativa dentro das organizações, ainda mais, diante de tantos cenários de instabilidade econômica que tem ocorrido mundialmente. Desse modo, a governança corporativa surge como uma solução para minimizar os impactos negativos causados por fatores externos e interno. Existem inúmeros estudos no Brasil, que buscam associar o desempenho econômico-financeiro das organizações com as práticas de governança corporativa, e foi constatado em algumas pesquisas que realmente existe uma relação (SILVEIRA, 2004; LOPES, 2009).

Ainda, a governança corporativa tem sido vista como um mecanismo gerencial dotado de regras e regulamentos, capaz de promover o sucesso das organizações, isto devido sua capacidade de fornecer direção e controle para seus gestores na tomada de decisão, auxiliar na otimização de desempenho, na gestão eficiente e transparente, na minimização do conflito de interesses entre os stakeholders, na diminuição da assimetria informacional e do gerenciamento de resultados, e por fim a valoração da organização (ANDRADE; ROSSETTI, 2004). Estes seriam apenas alguns dos benefícios da implantação das práticas de GC dentro das empresas.

Ao falar de governança corporativa é indispensável falar de teoria da agencia, ambas estão inseridas num mesmo contexto, a princípio a governança corporativa surgiu com um dos propósitos de minimizar os conflitos de interesses existentes entre o principal e o agente, onde o principal seria o proprietário do negócio e o agente seria o gestor, delegado a tomar decisões em nome do proprietário, nisto, Berle e Means (1932), explica que a partir daí inicia a ideia de propriedade e controle, e em seguida o conflito de agência.

No entanto, na relação empresarial, haverá vários indivíduos envolvidos, porém com interesses individuais, na qual os usuários internos detêm de toda informação necessária para tomada de decisões, enquanto os stakeholders terão acesso apenas as informações convenientes a gestão da empresa. É neste momento que haverá a assimetria informacional, e conseqüentemente o gerenciamento de resultado, onde os gestores entendem que devem atender e satisfazer a necessidade destes stakeholders, tendo eles como um dos fatores essenciais para o desenvolvimento da organização. O gerenciamento de resultado tem ocorrido com bastante frequência nos dias atuais, inclusive estudos tem sido realizado em busca de entender até onde essa manipulação de dados poderá interferir na veracidade das informações divulgadas nas demonstrações contábeis e em que momento está em desacordo com princípios e normas contábeis.

Neste caso, como a governança corporativa é considerada uma mitigadora do gerenciamento de resultado, há alguns estudos realizados que relacionam estes dois constructos. Desse modo, surgiu o interesse em entender como se encontra a evolução e as características destes estudos através do mapeamento da literatura acadêmica, visando abordar a seguinte problemática, **Como se comporta a literatura acadêmica acerca da governança corporativa e o gerenciamento de resultados em periódicos brasileiros Qualis A1 a B4?**, sendo assim, essa pesquisa justifica-se pelas seguintes razões: (I) Por se tratar de um tema atual, (II) por possuir poucos estudos acerca desses dois constructos, tratados de forma conjunta; (III) por ser um tema que ainda permeia incertezas quanto as suas práticas; (IV) e por ser uma tema que agrega conhecimento para estudantes e profissionais da área contábil.

Logo, o presente trabalho partiu da necessidade de mapear a literatura acadêmica acerca da governança corporativa e o gerenciamento de resultado em periódicos brasileiros Qualis A1 a B4. De forma específica, pretende-se buscar evidencia de como a assimetria informacional impacta nas informações divulgadas pelas empresas com base no gerenciamento de resultados e como a governança corporativa influencia nesse gerenciamento.

Este trabalho torna-se relevante por tentar compreender como se dá o processo de gerenciamento de resultado, quais seus impactos positivos e negativos, e como a governança corporativa corrobora na execução deste tipo de gerenciamento, de modo a contribuir para o conhecimento de graduandos do curso de ciências contábeis e profissionais da área.

A metodologia utilizada compreendeu uma pesquisa básica, de abordagem quali-quantitativa e de caráter descritivo, a partir de uma revisão bibliográfica foi realizado um estudo bibliométrico, na qual foi analisado 42 periódicos brasileiros publicados entre os períodos de 2012 a 2022, e a partir daí foi verificado as características comumente encontradas nos periódicos e variáveis que demonstram sua evolução em pesquisas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção são tratados e discutidos conceitos importantes acerca da governança corporativa, do gerenciamento de resultado e o paralelo entre estes dois constructos para melhor embasamento teórico do tema em estudo.

2.1 Governança Corporativa

Desde 1980, tem-se intensificado os debates acerca da governança corporativa devido aos inúmeros casos de fraudes contábeis e a maior interligação de mercado financeiros e de capitais, onde foi gerado uma maior preocupação de agentes econômicos, em relação a normas de responsabilização de gestores e de proteção aos investidores, na qual foi determinado padrões básicos de governança, melhoria nas normas de contabilidade, e entre outros (BALL, 2006; BRICKLEY; ZIMMERMAN, 2010; DECHOW; GE; SCHRAND, 2010; DI PIETRA; MCLEAY; RONEN, 2014).

No Brasil, a partir da década de 90, intensificou-se os estudos acerca das práticas de governança corporativa devido ao grau de complexidade organizacional das empresas. Segundo Andreatta, Silveira e Olinquevitch (2009), na medida em que há o crescimento da organização, não só há a complexidade dos processos, mas tam-

bém a dificuldade de controle. Dessa forma, a governança corporativa surge como uma aliada no aperfeiçoamento de novos sistemas de controle e gestão.

Ainda, trata-se de um sistema capaz de direcionar, monitorar e incentivar as organizações por meio de diretrizes, envolvendo sócios, diretoria, conselho da administração, órgãos reguladores e outras partes interessadas (IBGC,2014) visando proporcionar um melhor desempenho dos negócios, em questões de responsabilidade, detecção de fraudes, gerenciamento de riscos e aumento da confiança de investidores. Em contrapartida, Andrade e Rossetti (2004), menciona que a governança é um modelo de gestão pautada em valores, propósitos, princípios, regras e processos que rege o sistema de poder.

Ou seja, a governança corporativa promove a seus gestores um comportamento político mais positivo, em relação aos processos de melhoria de resultados, de planejamento estratégico, de tomada de decisão, de redução de custo de capital, enfim, todos mecanismos pautados na gestão empresarial eficiente.

De acordo com Silveira (2006), a governança corporativa apesar de não existir uma definição exata, pode ser compreendida como um conjunto de controles e mecanismos capazes de minimizar conflitos de interesses entre gestores e acionistas, chamado de conflito de agência, ou mesmo, Teoria da Agência. A princípio quando as empresas nascem, elas são controladas e administradas por seus donos, ou seja, todo o controle está centralizado num único indivíduo, o proprietário. Mas na medida em que se expandem, tornando-se mais complexa, surge a necessidade de delegar o controle da empresa para administradores, que serão seus representantes legais.

Com isso, Jensen e Meckling (1976), afirma que esta relação é baseada num contrato entre principal (acionista) e agente (gestor), na qual seria delegado ao agente, autoridade e responsabilidade por desempenhar funções a favor do principal, entretanto, nem sempre o interesse do principal está de acordo com o do agente, daí surge os conflitos. Isso acontece por que dentro das organizações estão presentes indivíduos, que direta ou indiretamente terão decisões com base nas suas necessidades e interesses próprios, e, portanto, gerando um desequilíbrio informacional, este fato torna-se comum, levando em consideração que num mesmo ambiente cada indivíduo terá acesso a informações diferentes.

Logo, Baryosef e Prencipe (2013), garante que a governança corporativa reduz a possibilidade de agentes agirem por interesse próprio. Através dos Comitês De auditoria é possível acompanhar e supervisionar a gestão de procedimentos internos, com a finalidade de garantir que tais procedimentos sejam realizados de forma íntegra e eficaz.

Sendo assim, com o objetivo de solucionar os possíveis conflitos existentes, a GC segue alguns princípios básicos da contabilidade:(I) transparência, que trata-se da disponibilização das informações a todos os usuários interessados, sem restrição; (II) equidade, que é o tratamento justo e igualitário dentre os iguais em detrimento as suas desigualdades; (III) prestação de contas (accountability), que é a obrigação de prestação de contas da sua gestão junto a acionistas, e (IV) a responsabilidade corporativa, isso significa dizer que os agentes devem prezar pelo bem-estar da organização e de todos os envolvidos (IBGC, 2015).

Cada função e dimensão de uma estrutura de governança corporativa pode substituir ou complementar a outra para produzir uma estrutura de governança corporativa ideal (CHANG; SUN, 2009). Logo, todos os seus processos e estrutura são organizados de modo responsável, com zelo e transparência.

Com isto, vale salientar que empresas que se utilizam de mecanismos de GC, estão menos expostas a riscos de gestão e de mercado (ROSSETTI; ANDRADE, 2012), contudo estes mecanismos não substituem uma boa e eficiente norma legal (WILLIAMSON, 1983; WILLIAMSON, 1984).

Segundo Roe (2005) o problema central da governança corporativa divide-se em três grupos: GC horizontal que objetiva limitar atuação do acionista majoritário em relação aos demais acionistas; GC vertical está direcionada a solução de problemas do custo de agência evitando o oportunismo e GC externa voltada para a legitimidade corporativa de como a mesma sobrevive política e socialmente.

No entanto, Silveira (2010) afirma que a implantação de um bom sistema de GC envolve custos e muitas das vezes poderá ser superior aos benefícios da governança corporativa se tratando de empresas de pequeno porte, logo é algo a ser analisado antes de se adotar mecanismos mais complexos de GC.

Outro aspecto importante dos mecanismos de governança, é que este é capaz de influenciar na qualidade das informações contábeis divulgadas pelas empresas. É fácil compreender a grande importância dos relatórios contábeis para a tomada de decisão, logo sua qualidade é essencial para seus usuários tomarem decisões mais assertivas. Diante disso, visando a proteção dos acionistas e demais usuários da informação contábil, há a necessidade de diminuir a assimetria informacional entre eles e conseqüentemente o gerenciamento de resultados.

2.2 Gerenciamento de Resultados

A princípio não há uma definição universal do que seria uma informação contábil de qualidade, mas alguns estudiosos acreditam que a ausência de gerenciamento de resultados seria um fator preponderante (COHEN; WRIGHT; KRISHNA-MOORTHY, 2004).

O estudo sobre gerenciamento de resultado tornou-se relevante no Brasil a partir do ano 2000, logo é de conhecimento de todos que a manipulação de informações contábeis não é algo novo, á tempos que existe essa prática, mas com a evolução da contabilidade gerencial vem ganhando notoriedade devido a sua ligação a fraudes contábeis e práticas oportunistas de gestores.

De início, estas pesquisas tinham por objetivo tentar compreender o que levaria os gestores a realizar a manipulação dos dados contábeis, ou seja, como era realizada, com quais critérios e quais as conseqüências desta prática para as empresas e para seus stakeholders.

Alguns autores, defendem esta prática como sendo algo “inofensivo” para as empresas. Jiraporn et al. (2008), defende que em alguns casos, o gerenciamento de resultado pode gerar benefício para as empresas, no momento em que não há a evidenciação da realidade econômica dos negócios. Dessa forma, empresas com resultados negativos podem gerencia-los com o propósito de influenciar a percepção do mercado em virtude da sua viabilidade e credibilidade.

Em contrapartida, Martinez (2013, p. 5) diz que o gerenciamento de resultado é como o uso da discricionariedade gerencial, através de escolhas contábeis, de decisões operacionais e a forma de apresentação das demonstrações, onde todas estarão dentro dos limites das normas contábeis. Neste caso, a discricionariedade está pautada na liberdade de escolha de práticas e critérios contábeis, mediante conveniência da administração, por este motivo que tratam o gerenciamento de resultado como uma prática oportunista, por estarem ligada diretamente à administração.

Para a Comissão de Valores Mobiliários (CVM, 2007), o gerenciamento de resultado é decorrente de um julgamento arbitrário no momento de divulgação de in-

formações, com o intuito de distorcer a realidade econômico-financeiro da empresa e obter algum benefício com essa mudança, porém respeitando as normas legais.

Ainda, Schipper (1989) afirma que este tipo de manipulação, nada mais é que, uma intervenção proposital dos gestores para obter benefício próprio. No entanto, Healy e Wahlen (1999) e (AERTS; CHENG; TARCA, 2013), julgam o gerenciamento de resultado em relatórios financeiros, como sendo uma maneira utilizada pelos gestores para enganar os stakeholders com base na performance econômica da empresa, e dessa forma há o interesse em manter estes usuários sempre satisfeitos, pois eles tem papel fundamental no desempenho econômico das empresas, mesmo porque eles são responsáveis por consumir os produtos e serviços da empresa, realizar investimentos em novos negócios e até mesmo disseminar a reputação da empresa sendo ela positiva ou não.

Todavia, é relevante informar que o gerenciamento de resultado não é considerado como fraude contábil, uma vez que este somente acontece porque existe lacuna e flexibilidade na legislação contábil que propicia o reporte de resultados que não traduzam com fidelidade a real situação econômico-financeira da empresa. Enfim, ainda assim opera dentro dos limites legais da contabilidade.

A operacionalização do GR pode acontecer sob dois enfoques: por accruals discricionários e por manipulações operacionais (HEALY; WAHLEN, 1999; ROYCHOWDHURY, 2006).

O accruals discricionário é com base no regime de competência e origina-se da diferença entre os resultados contábeis (lucro/ prejuízo) e o fluxo de caixa operacional líquido, neste caso o accruals está ligada a contas que interferem diretamente no lucro, mas que nem sempre implicará em movimentação de disponibilidades. Entretanto a manipulação operacional surge de alterações anormais na operacionalização da empresa de modo intencional com intuito de alterar o lucro que será reportado.

Martinez (2001), informa que a técnica de gerenciamento de resultado pode ocorrer com base em três modalidades:

Quadro 1 - Modalidades de gerenciamento de resultado

Target Earnings	Visa atingir metas de referência que podem ser acima ou abaixo do resultado do período.
Income Smoothing	Visa reduzir a variabilidade com o intuito de manter o resultado em um patamar e evitar a sua flutuação excessiva.
Big Bath accounting	Visa piorar os resultados correntes com o propósito de melhorar resultados futuros.

Fonte: Martinez (2001).

Além disso, Martinez (2001) e Healy e Whalen (1999) acreditam que o gerenciamento de resultado está associado a motivações, tanto voltada ao mercado de capitais, quanto por razões contratuais e regulamentárias. Neste caso as motivações vinculadas ao mercado de capitais tem como quesitos: a busca de financiamento externo, minimizar perdas com intuito de manter a continuidade dos resultados, atender as expectativas de lucros dos analistas e investidores do mercado financeiro e os pagamento de dividendos; já por motivações contratuais, o objetivo é monitorar os contratos das empresas, sejam eles , contrato de dívidas, negociação de convenções coletivas de trabalho, acordo com credores, contratos implícitos e

contratos de compensação de executivos, enfim , todas que advêm de relação contratual, e por fim as motivações regulamentares e custos políticos estão relacionadas a processos políticos, com base na proteção de mercado e empresas que estão sendo investigadas .

2.3 Governança Corporativa e Gerenciamento de Resultados: Estudos correlatos

Há algumas pesquisas empíricas que tratam da influência da governança corporativa no gerenciamento de resultado.

No Brasil, normalmente utiliza-se como proxy os diferentes níveis de governança corporativa e não índice amplos, sendo assim, Cardoso et al. (2006), fez um estudo a partir do modelo de Jones de mensuração de accruals discricionário, no período de 1997 a 2004 a fim de investigar a relação entre accruals discricionários, liquidez e Governança Corporativa, além disso , verificar se as práticas de governança poderiam impedir o gerenciamento de resultado, e foi constatado que não há uma diferença significativa entre empresas que possui intensidade nos níveis diferenciados de governança corporativa das que não possuem.

Ainda, Erfurth e Bezerra (2013) através de uma pesquisa documental em empresas listadas na Bovespa entre o período de 2000 a 2007, investigaram a correlação entre a adesão de segmentos diferenciados de governança e a prática de gerenciamento de resultado, e não encontraram embasamento para confirmar a hipótese.

Entretanto, Barros, Soares e Lima (2013) realizaram um estudo em 108 empresas de capital aberto listadas na B3 entre o período de 2008 a 2010, levando em consideração o accruals discricionário estimado com base no modelo de Kang e Sivaramkrishnan (1995), com intuito de investigar a associação da governança corporativa com o gerenciamento de resultado, nisso concluiu-se que a prática de governança realmente resulta num menor grau de gerenciamento de resultados.

Já em relação a prática de gerenciamento de resultado, com base no conselho de administração, conselho fiscal e auditoria, Ramos e Martinez (2006) desenvolveram um estudo, onde não foi possível associar níveis menores de accruals discricionário com nível elevado de governança corporativa.

Em contrapartida, Goulart (2007), acredita que empresas com práticas absurdas de gerenciamento de resultado, apresentam maior chance de não possuírem em sua organização, comitês de auditoria, conselho fiscal, e conselho de administração, considerados como fatores capazes de minimizar a manipulação informacional.

E por fim, Almeida-Santos, Verhaem e Bezerra (2011), realizaram um estudo com 14 empresas do segmento de siderurgia e metalúrgica listadas na B3 no período de 2005 a 2009, afim de analisar se a governança corporativa é determinante para minimizar o gerenciamento de resultado. Sendo assim por decisões operacionais, foi observado as despesas com vendas, gerais e administrativas, e constatou que é contra incentivo para o gerenciamento de resultado.

3 METODOLOGIA

Em virtude do interesse em analisar como vem sendo tratado em produções científicas os estudos acerca da governança corporativa e o gerenciamento de resultado, desenvolveu-se esta pesquisa de natureza básica, com intuito de gerar informações relevantes, avançar nos estudos científicos e propagar o conhecimento sem

comprometer-se com sua aplicabilidade (APPOLINÁRIO, 2011, p. 146). Informações estas pautadas na verdade e na universalidade (SILVA; MENEZES, 2021).

Quanto aos objetivos, classifica-se como descritiva, pelo fato de descrever as características, aspectos ou comportamentos dos fenômenos observados, de modo a observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os fatos sem que haja interferência do pesquisador, Andrade (2002), assim como, a necessidade de delimitação de técnicas, modelos, teorias e métodos que auxiliaram na coleta de dados (TRIVIÑOS, 1987).

Em sua abordagem, identificou-se como método o quali-quantitativo, ao observar que há características de ambos na medida em que escolhemos as variáveis a serem estudadas e conseqüentemente a quantificação dessas variáveis, por este motivo, que alguns estudiosos como Menga Ludke e Marli André (1999), acreditam que não há como trabalharem de forma individual.

De acordo com Aliaga e Gunderson (2002), a pesquisa quantitativa está relacionada a coleta de dados numéricos e a utilização de métodos matemáticos no qual compreenderá uma melhor precisão nos resultados, em contrapartida, Denzin e Lincoln (2011), acreditam que a pesquisa qualitativa é muito interpretativa e indutiva e, portanto, há muito da visão do pesquisador.

Ainda, quanto a abordagem do problema, a pesquisa classifica-se como bibliográfica, pelo fato da coleta de dados ser advinda de referenciais teóricos. De acordo com Severino (2007), é considerada bibliográfica, pesquisas realizadas através de registros, pesquisas anteriores, documentos impressos, artigos, livros, teses, que já foram elaboradas por outros pesquisadores etc., Entretanto, Gil (1991) afirma que a pesquisa bibliográfica também tem natureza exploratória, no momento em que há a exploração de materiais teóricos para auxiliar no processo reflexivo no tema de estudo.

A análise dos dados, se dará pelo estudo bibliométrico. Para Leite Filho (2006), este indicador é importante no que diz respeito a avaliar a produção acadêmica, desenvolvendo estratégias de estudos futuros, de modo a ser observado a literatura analisada, os dados coletados, a interpretação das informações e a apresentação dos resultados considerados por Cooper e Lindsay (1998), como sendo as quatro importantes etapas do estudo bibliométrico.

Em relação ao período de publicação, um dos delimitadores da pesquisa foi considerar um recorte temporal de 10 anos, entre 2012 a 2022, para evidenciar se há um crescente de estudos nessa área. Uma das bases de dados, foi o Google Acadêmico, sistema criado em 2004, na qual é possível encontrar artigos de disciplinas diversas e revisados por especialistas (GOOGLE ACADÊMICO, 2013).

A princípio como método de busca, pesquisou-se artigos que continha a palavra governança corporativa e/ou gerenciamento de resultado no título, logo o sistema reportou 15.600 artigos que incluiria em seu título somente “governança corporativa” e 25.000 para “gerenciamento de resultados”, além disso para enxugar ainda mais os resultados da pesquisa, utilizou-se o método de busca booleano, na qual combina-se dois ou mais termos, relacionado com os operadores lógicos, AND (E); OR (OU), segundo Rich (2004), para tornar a busca ainda mais restrita e dar ênfase ao objeto do estudo. Com estes parâmetros ainda foi identificado um total de 14.900 artigos que continha no seu título, governança corporativa e/ou gerenciamento de resultados, mas não era relevante para o objetivo de estudo, pois não abordavam os dois temas de forma simultânea.

Logo, a próxima forma de delimitar a pesquisa foi buscar verificar: (i) palavra-chave que possuía os dois constructos, governança corporativa e gerenciamento de

resultados, (ii) período de publicação de 2012 a 2022;(iii) tipo de documento voltado para artigos; e (iv) locais de publicação anais, congressos e revistas Qualis entre A1 a B4. A partir disto, por meio de leituras, foi possível obter como amostra um total de 42 periódicos, como demonstrado no quadro a seguir:

Quadro 2 - Periódicos e N° de artigos publicados

Periodicos	Qualis	N° de artigos publicados
Revista ForScience	B3	2
Revista Base	B1	1
Revista Ambiente Contábil	A4	2
Revista Contemporanea de Contabilidade	A2	4
Revista Produção Online	B4	1
Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações (TEDE)	-	1
ANPCONT		2
18º Congresso Usp de Iniciação científica em contabilidade	-	1
Revista Catarinense da Ciência Contábil	A3	2
Repositório institucional FECAP	-	1
Repositório Institucional Ufes	-	1
18 Usp international Conference in Accouting	-	1
Revista de contabilidade de UFBA	B4	2
Revista Brasileira de Administração Científica	B3	1
Revista de Contabilidade e Controladoria	B3	1
Revista de Contabilidade e Organizações	A2	3
Repositório Institucional da Universidade Federal de Rondônia	-	1
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	B1	1
Repositorio institucional da Universidade Federal de Santa Catarina	-	2
Repositório institucional da Universidade Federal de Pernambuco	-	1
Revista de Administração Imed	B3	1
Revista ConTexto	A4	1
Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP.	-	2
Revista Contabilidade Vista e Revista	A3	1
Revista Contabilidade & Finanças (RC&F)	A2	1
Encontro de Gestão de Negócios	-	1
Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia XVII SEGET	-	1
Revista Enfoque: Reflexão Contábil	B1	1
Revista de Gestão e Secretariado (GeSec)	A4	1
22 ° Usp International Conference On Accouting	-	1
TOTAL		42

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

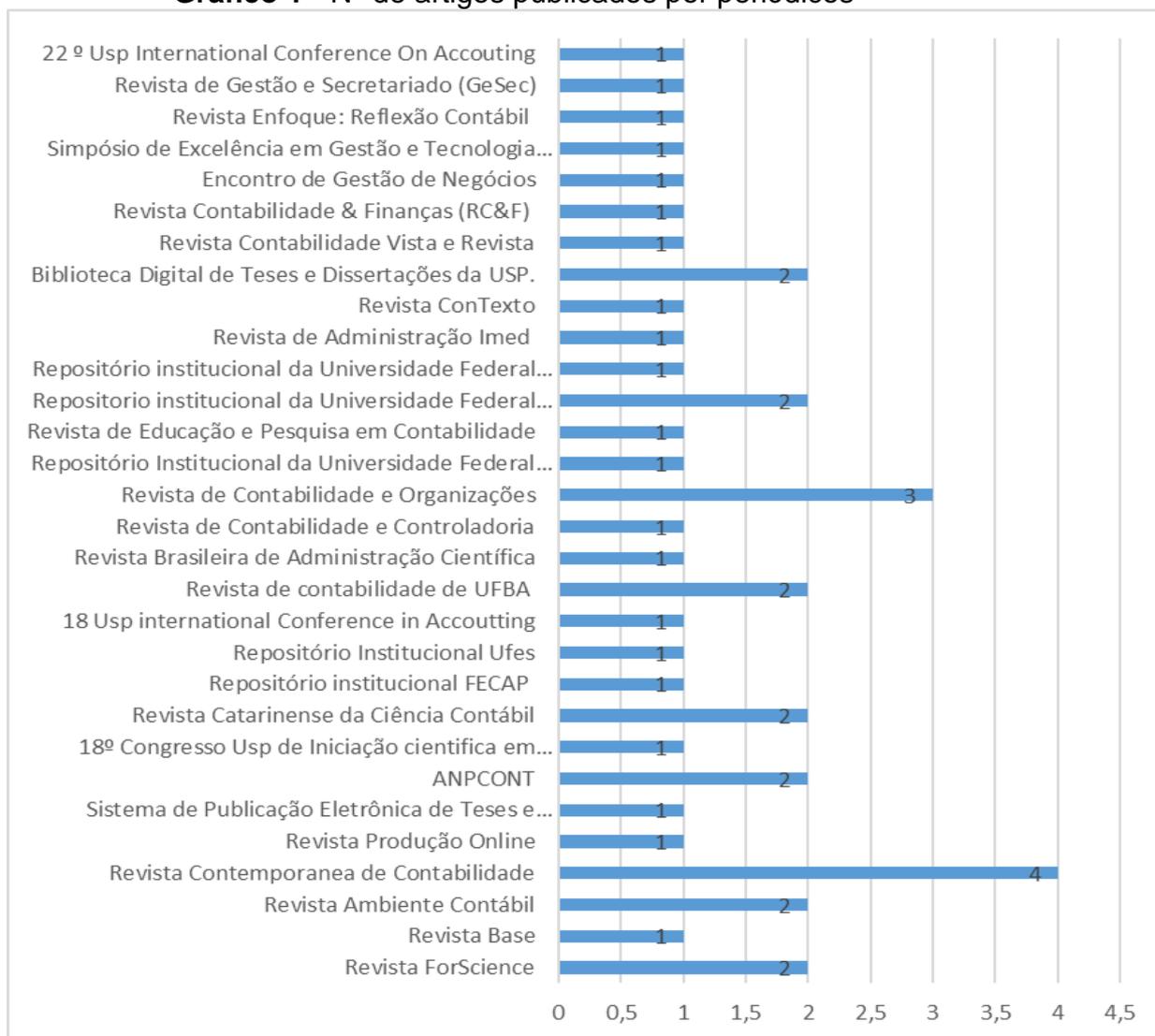
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste item, serão apresentados os dados resultantes da análise bibliométrica das 42 dissertações e teses, que constavam em suas palavras-chaves "governança corporativa", assim como "gerenciamento de resultado". Portanto, foi subdividida a análise dos resultados em dez tópicos, como segue: (I) N° de artigos publicados por periódicos; (II) N° de artigos publicados por Qualis; (III) Evolução das pesquisas por ano; (IV) N° de publicações por autores; (V) N° de artigos por universidade; (VI) Aspectos Metodológicos das pesquisas quanto aos objetivos; (VII) Aspectos Metodológicos das pesquisas quanto aos procedimentos; (VIII) Aspectos Metodológicos das pesquisas quanto aos problemas; (IX) Aspectos Metodológicos das pesquisas quan-

to aos instrumentos de pesquisas; e (X) Aspectos Metodológicos das pesquisas quanto as análises de dados.

O Gráfico 1 contempla os 42 periódicos analisados neste estudo, enfatizando os 7 periódicos que mais se destacaram na publicação de artigos sobre governança corporativa e gerenciamento de resultado, de modo que os assuntos eram tratados de forma conjunta nos estudos compreendidos entre 2012 a 2022.

Gráfico 1 - Nº de artigos publicados por periódicos

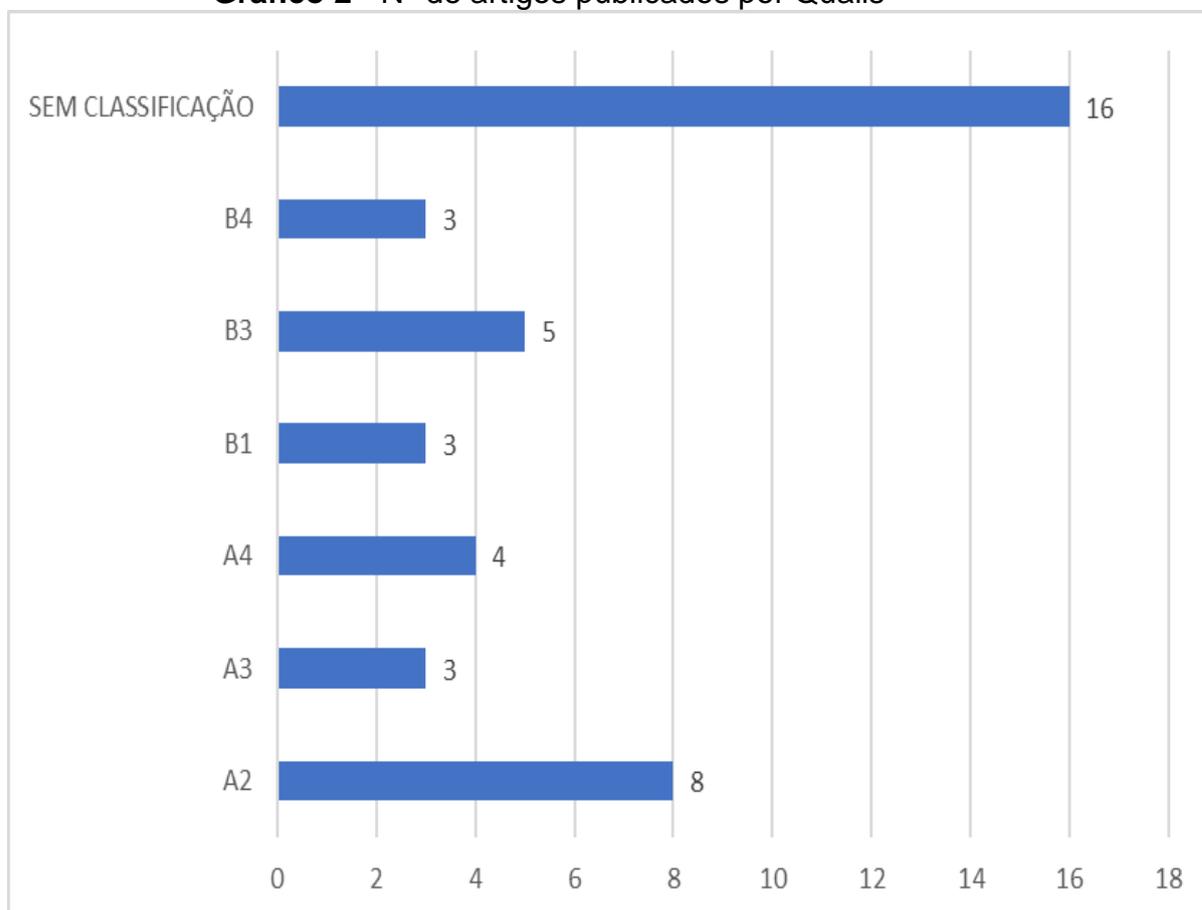


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Sendo assim, observa-se que a revista com maior número de publicações é a Revista Contemporânea de Contabilidade, com 4 publicações, em seguida, vem a Revista de Contabilidade e Organizações, com 3 publicações. Ressaltam-se também as Revistas For Science, Ambiente Contábil, Revista Catarinense da Ciência Contábil, Revista de contabilidade de UFBA, e o periódico ANPCONT, e a biblioteca digital de teses e dissertações USP, todos com 2 publicações respectivamente, e os outros 21 periódicos com 1 publicação cada. Logo pode-se deduzir que ainda há poucas publicações e, portanto, observa-se a oportunidade e a necessidade de que sejam feitas novas publicações em periódicos brasileiros.

O Gráfico 2 demonstra a classificação Qualis dos periódicos analisados, na qual 17 revistas apresentadas estão compreendidas entre os Qualis A2 a B4, e os demais periódicos não apresentam classificação.

Gráfico 2 - N° de artigos publicados por Qualis

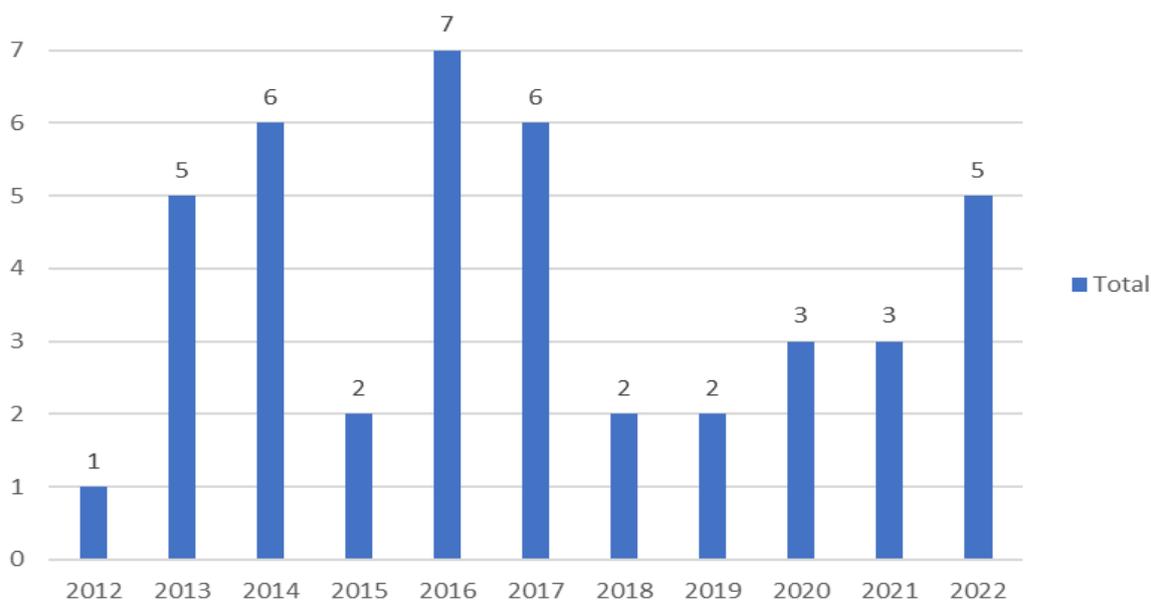


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Ainda analisando o gráfico 2, verifica-se que oito artigos foram classificados no extrato A2, cinco artigos no extrato B3, quatro artigos no extrato A4, e 3 artigos para os extratos, A3, B4, e B1, respectivamente, e 16 desses periódicos não engloba em nenhuma classificação, por se tratar de artigos encontrados em repositórios institucionais, bibliotecas digitais e congressos. Logo, dentre estas observações pode-se perceber que o tema vem tornando-se relevante em todos os extratos, independente de pontuação.

No gráfico 3, é possível visualizar a evolução das publicações entre os anos de 2012 a 2022. Observa-se que em todos os anos houveram publicações, porém o ano de 2016 apresenta maior relevância com relação a quantidade de publicações tratando-se de 7 artigos, enquanto que 2012 teve o menor número de publicações, com apenas 1 artigo. Em contrapartida a partir de 2017 houve um declínio na quantidade de publicações, na qual pode-se considerar um esgotamento ou estagnação do tema. Já em 2022 volta a aumentar estas publicações.

Gráfico 3 - Evolução das pesquisas por ano

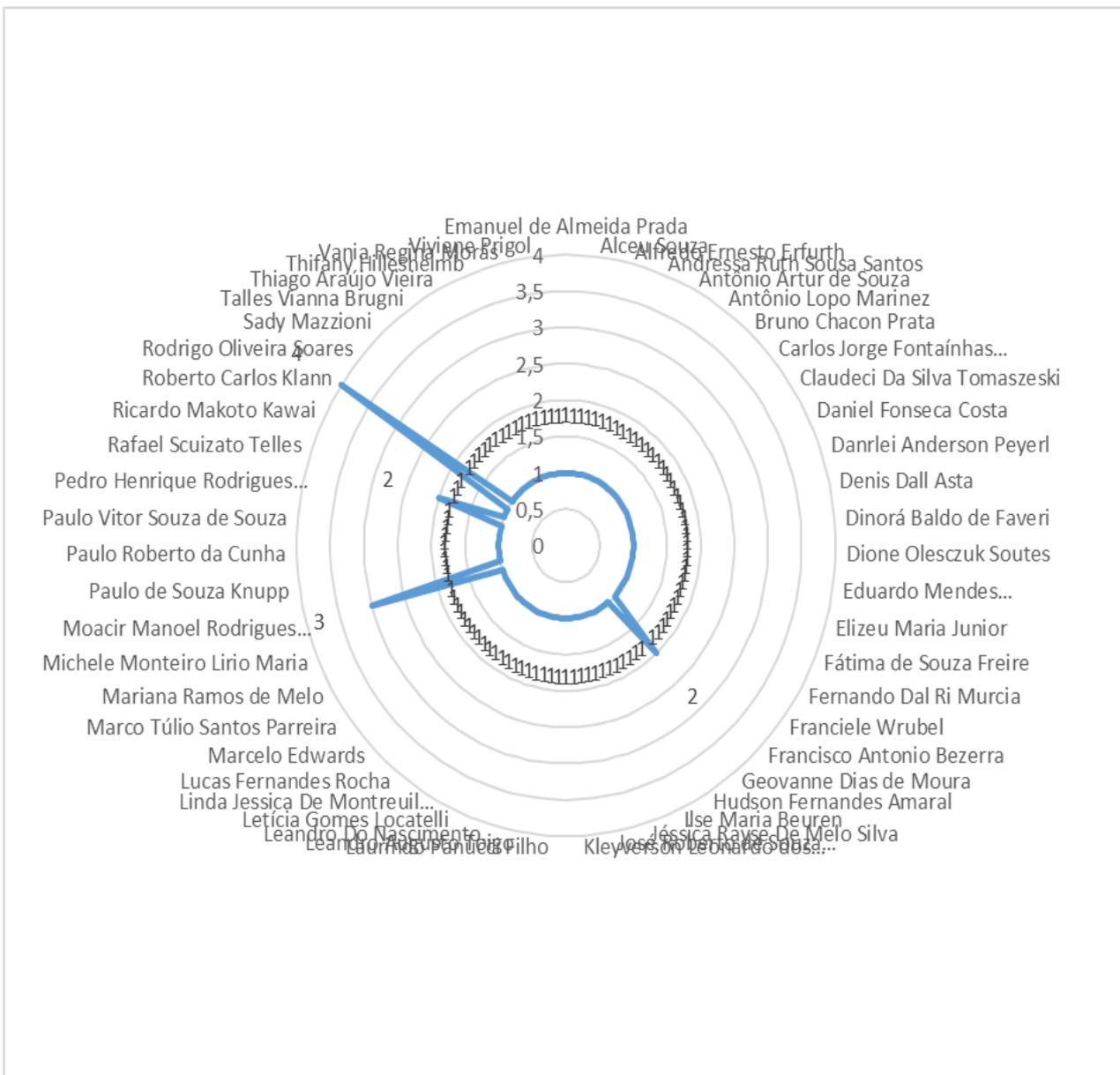


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Observa-se no gráfico 4, que os autores com mais publicações sobre o tema Governança Corporativa e gerenciamento de resultado, no período de 2012 a 2022, dentre os 104 autores e coautores analisados, foram: Roberto Carlos Klann com 4 artigos publicados; Moacir Manoel Rodrigues Junior com 3 publicações; Francisval de Melo Carvalho e Rafael Scuizato Telles com 2 publicações cada e os demais com 1 publicação cada. Deste modo, apenas 4 autores produziram mais de 2 artigos científicos sobre o tema nos dez anos de pesquisa.

Ainda, quanto a quantidade de autores por artigo, foi constatado na pesquisa que há uma tendência desses artigos serem elaborados por mais de um autor. Na qual 31% dos artigos foram elaborados por 2 autores, 26% por três autores, 19% por 1 e 4 autores respectivamente, e apenas 5% é elaborado por 5 autores.

Gráfico 4 - N° de artigos por autores

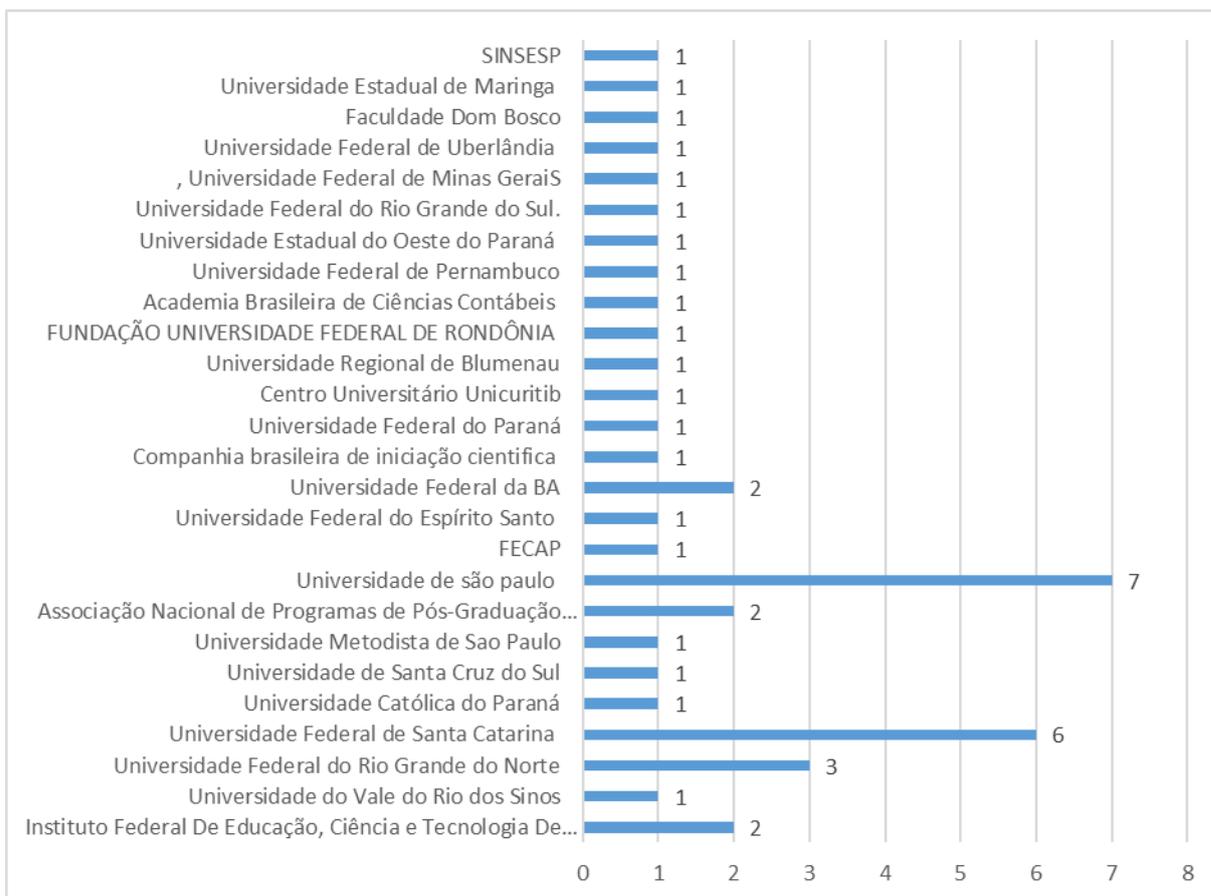


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Na análise da pesquisa também foram identificadas 28 Instituições educacionais que estavam vinculadas as publicações sobre Governança Corporativa e gerenciamento de resultado no período estudado.

O gráfico 5 demonstra que 6 instituições obtiveram o maior número de artigos publicados, sendo elas: USP (Universidade de São Paulo) com 7 artigos publicados; Universidade Federal de Santa Catarina com 6 artigos; Universidade Federal do Rio Grande do Norte com 3 artigos; Instituto Federal de Educação, Ciência, e Tecnologia de Minas Gerais; Universidade Federal da BA; e a Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis com 2 publicações respectivamente, e as demais universidades com 1 publicação cada.

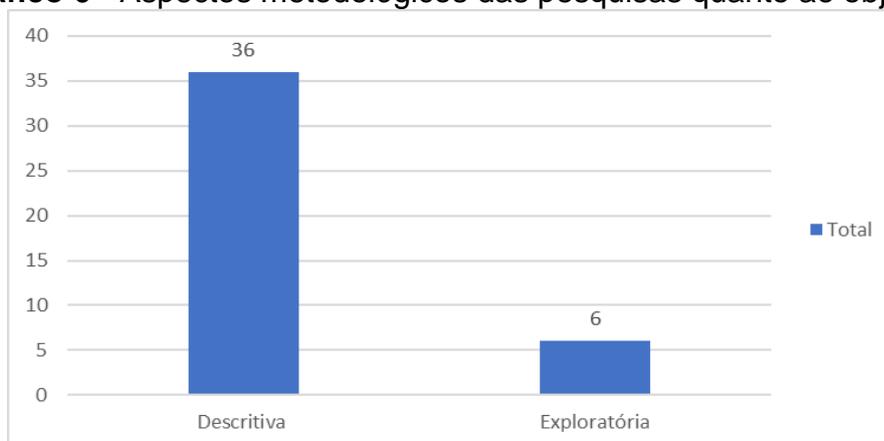
Gráfico 5 - N° de artigos publicados por universidade



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

No Gráfico 6, quanto a abordagem do objetivo das pesquisas, há uma predominância de pesquisa do tipo descritiva, representando 85,72% dos estudos, enquanto a pesquisa exploratória representa 14,28%. Segundo Gil (2008), a pesquisa descritiva tem o intuito de descrever determinadas características de uma população ou fenômenos, relacionando-as com variáveis.

Gráfico 6 - Aspectos metodológicos das pesquisas quanto ao objetivo

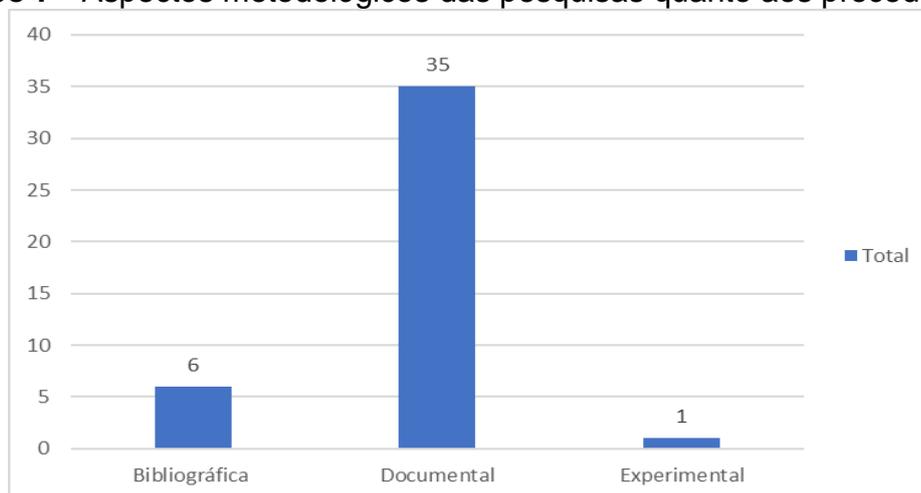


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Constata-se no gráfico 7, que há uma preponderância em pesquisas do tipo documental, com 83,33% das pesquisas, logo em seguida aparece a pesquisa bibliográfica com 14,29%, e por fim a pesquisa experimental obteve 2,38% de observa-

ções. De acordo com Raupp e Beuren (2004), a pesquisa documental é realizada através de materiais que ainda não tiveram um estudo analítico, mas, que podem ser reelaborados a depender do objetivo da pesquisa. Este tipo de pesquisa ganhou notoriedade a partir do momento que se tornou fácil e rápido o acesso de dados precisos.

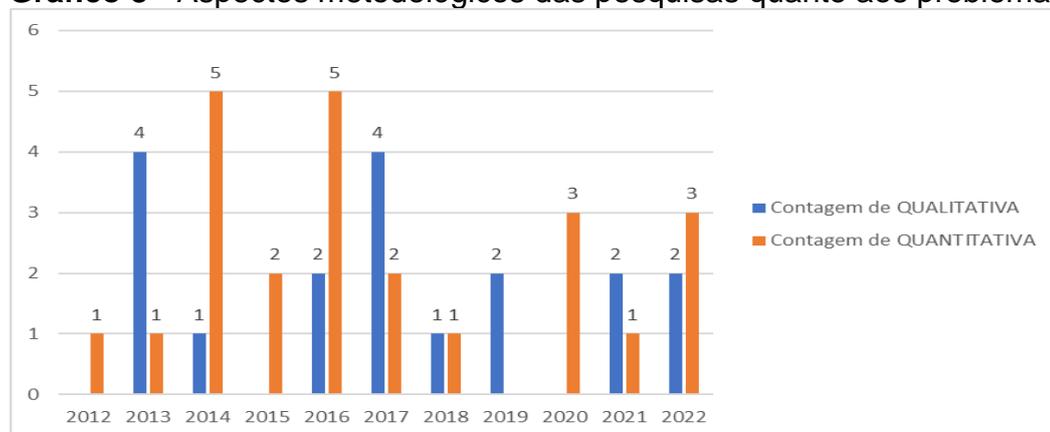
Gráfico 7 - Aspectos metodológicos das pesquisas quanto aos procedimentos



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

No gráfico 8, quanto ao tipo de abordagem do problema, o que se mostrou predominante nos artigos pesquisados foi a abordagem quantitativa, sendo responsável por 57% de todos os artigos sobre Governança Corporativa e gerenciamento de resultados no período de 2012 a 2022, enquanto a qualitativa aparece com 43%. Este resultado está em conformidade com a tendência atual das pesquisas sobre o tema governança (FERREIRA et al., 2019). Ao observar esta tendência por ano, verificou-se que em 2014 e 2016 foram os anos com maior número de pesquisas quantitativas, em contrapartida, a pesquisa qualitativa teve seu maior número em 2013 e 2017.

Gráfico 8 - Aspectos metodológicos das pesquisas quanto aos problemas

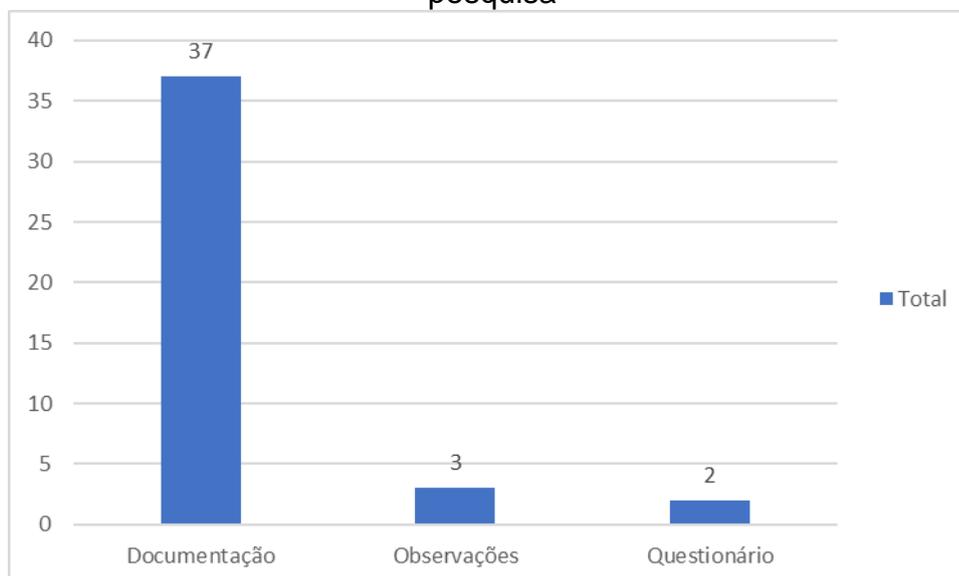


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Quanto aos instrumentos de pesquisas, conforme gráfico 9, foi constatado que 88,10% das pesquisas ocorreram por meio de documentação, dentre elas de-

monstrações financeiras, apenas 7,14% foram elaboradas por meio de observações, e 4,76% por meio de questionários.

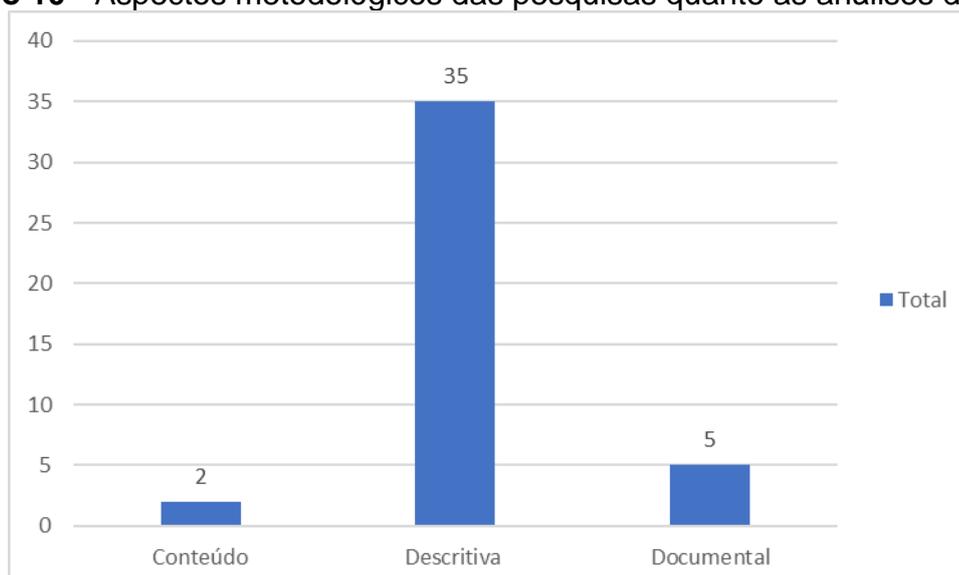
Gráfico 9 - Aspectos metodológicos das pesquisas quanto aos instrumentos de pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Verifica-se na figura 10, que a maioria das pesquisas envolvem análise descritiva, compreendendo 83,33%, em seguida vem a análise documental com 11,90%, e por fim a análise de conteúdo, representando 4,76% das pesquisas. Segundo Colauto (200, p. 139), todos os estudos que se utilizam de dados quantitativos, independente de hipóteses da pesquisa, requerem análises descritivas. Isto explica o grande número de pesquisa do tipo quantitativa encontradas na pesquisa.

Gráfico 10 - Aspectos metodológicos das pesquisas quanto as análises de dados



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

5 CONCLUSÃO

O objetivo desta pesquisa surgiu a partir do interesse em entender como se encontra a evolução e as características dos estudos de governança corporativa e gerenciamento de resultado, ambos tratadas de forma conjunta, através do mapeamento da literatura acadêmica em 42 periódicos brasileiros entre o período de 2012 a 2022.

Trata-se de um estudo bibliométrico, na qual compreende-se uma pesquisa básica, com abordagem quali-quantitativa e de caráter descritivo, proveniente de uma revisão bibliográfica. Para os resultados foram considerados aspectos gerais e metodológicos das pesquisas para melhor interpretação dos dados.

Como resultado, foi obtido as seguintes informações: Para os periódicos analisados, a Revista Contemporânea de Contabilidade foi a que mais teve artigos publicados, quanto as classificações, há um maior número de revistas classificadas no extrato A2, quanto ao número de artigos, foi constado que 2016, foi o ano com maior número de publicações, em relação aos autores Roberto Carlos Klann teve o maior número de publicações, onde foi possível observar que grande parte das pesquisas são realizadas por mais de um autor, foi verificado também que a universidade de São Paulo (USP) obteve o maior número de publicações.

Já em relação aos aspectos metodológicos, foi verificado que quanto aos objetivos, a maior parte das pesquisas foram consideradas descritivas; documental quanto aos procedimentos; quantitativa, quanto aos problemas; e quanto aos instrumentos de pesquisas, a documentação possui maior preponderância, e por fim na análise de dados, a descritiva possui maior número.

Logo conclui-se que, mesmo considerando para o estudo um marco temporal de dez anos, ainda se observa uma quantidade razoável de artigos publicados com base nesses dois constructos, isso deve-se ao fato de ainda ser considerado um tema novo, e devidos as incertezas que ainda permeiam este assunto, se faz necessário estudos mais aprofundados. Sendo assim, esta seria uma das limitações das pesquisas, na qual ela não poderá ser generalizada, e deverá levar em consideração apenas o período em análise. Para estudos futuros seria interessante ampliar as palavras-chaves dos filtros de pesquisas e os períodos a serem analisados, ou até mesmo fazer análise confrontando periódicos de outros países.

REFERÊNCIAS

ABILIO MARTINS, V.; JEREMIAS JUNIOR, J.; FERNANDO ENCISO, L. Conflitos de agência, Governança Corporativa e o serviço público brasileiro: um ensaio teórico. **Revista De Governança Corporativa**, v. 5, n. 1, 2021.

ALMEIDA, N. S. de; LEMES, S. Características dos CFO e gerenciamento de resultados em companhias brasileiras. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 19, n. 51, p. 37-52, 2022.

ALVES, L. de C.; GONÇALVES, F. V.; PEIXOTO, F. M. Risco e transparência no Brasil: um estudo sobre o gerenciamento de resultados. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v. 5, n. 3, p. 203-221, 2014.

BATISTINI, M. A. et al. Panorama das Pesquisas sobre Governança Corporativa e Gerenciamento de Resultados em Periódicos Nacionais e Internacionais de Contabilidade. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, 2018.

- BALDEZ, B. H. F **Gerenciamento de resultados e estrutura de propriedade e controle**: evidências empíricas das empresas brasileiras de capital aberto. 2015. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio-Econômico, Florianópolis, 2015.
- BEUREN, I. M.; JUNIOR, M. M. R. Responsabilidade ambiental e gerenciamento de resultados em empresas de governança corporativa da BM&fbovespa. **Revista Produção Online**, v. 14, n. 1, p. 143-170, 2014.
- BRUGNI, T. V. **Governança corporativa, conselhos de administração e fiscal e propriedade dos números contábeis no Brasil**. 2016. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
- BOENTE, D. R. et al. GOVERNANÇA CORPORATIVA: TENDÊNCIAS NAS PESQUISAS BRASILEIRAS. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 14, n. 2, p. 3-16, 2020.
- CALAZANS, E. V. do N. **Efeito de pares**: reação de mercado das companhias pares diante operação de aquisição de empresa do setor. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.
- CHACON PRATA, B.; FLACH, L. Gerenciamento de resultados e governança corporativa: uma análise a partir da adoção das IFRS no Brasil. **Revista Ambiente Contábil**, v. 13, n. 2, p. 41–62, 2021.
- CORREIA, L. F.; AMARAL, H. F.; LOUVET, P. GOVERNANÇA CORPORATIVA E EARNINGS MANAGEMENT EM EMPRESAS NEGOCIADAS NA BM&FBOVESPA. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 28, n. 2, p. 1–29, 2018.
- CORREIA, P. de O.; LOPES, P. F. P.; VICTORINO JUNIOR, D. **A importância da governança corporativa e controles internos nas organizações**. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 3, p. 64-79, 2021.
- COSTA, D. F.; CARVALHO, F. de M. Relação entre gerenciamento de resultado e governança corporativa: construindo um referencial teórico a partir de uma revisão sistemática da literatura. **ForScience**, v. 4, n. 1, p. 20-41, 2016.
- CUNHA, P. R. da et al. Características do comitê de auditoria e o gerenciamento de resultados: um estudo nas empresas listadas na BM&FBOVESPA. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 8, n. 22, p. 15-25, 2014.
- EDWARDS, S. M.; SOARES, R. O.; LIMA, G. S. de. A relação entre governança corporativa e gerenciamento de resultados em empresas brasileiras. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 7, n. 19, p. 27-39, 2013.
- ELIZEU, M. J. **A relação entre investidores institucionais, governança corporativa e gerenciamento de resultados**. 2013. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) - Pós-graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Federal do Espírito Santo (UFES), Espírito Santo, 2013.

ERFURTH, A. E.; BEZERRA, F. A. Gerenciamento de resultados nos diferentes níveis de governança corporativa. **Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS**, v. 10, n. 1, p. 32-42, 2013.

GOMES, A. R. V.; MELLO, G. R. de. Desempenho econômico e financeiro e governança corporativa. **Gestão e Desenvolvimento em Revista**, v. 8, n. 1, p. 81-101, 2022.

HOLANDA, A. P.; REBOUÇAS, S. M. D. P.; COELHO, A. C. D. GERENCIAMENTO DE RESULTADOS E PRESENÇA DE INVESTIDORES INSTITUCIONAIS NAS FIRMAS BRASILEIRAS. **ConTexto - Contabilidade em Texto**, v. 13, n. 25, 2013.

KAWAI, R. M. **Influência Da Governança Corporativa Na Prática De Gerenciamento De Resultados**. 2017. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2017.

KNUPP, P. de S. **Determinantes no montante das transações entre partes relacionadas das 100 maiores companhias brasileiras de capital aberto**. 2013. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Socioeconômico, Programa de Pós-Graduação em Administração, Florianópolis, 2013.

KONRAHT, J. M.; SOUTES, D. O.; ALENCAR, R. C. de. A relação entre a governança corporativa e o alisamento de resultados em empresas brasileiras. **Revista de Contabilidade e Controladoria (RC&C)**, v. 8, n. 1, 2016.

LOCATELLI, L. G.; RAMOS, F. M.; SPRENGER, K. B. Gerenciamento de resultados: análise do poder do CEO na presença de conexões sociais. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 20, p. e3230-e3230, 2021.

MARQUES, V. A. et al. Determinantes das republicações no mercado brasileiro: Uma análise a partir dos incentivos ao gerenciamento de resultados. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 11, n. 2, 2017.

MAZZIONI, S. et al. Influência da governança corporativa e da estrutura de capital no gerenciamento de resultados. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 12 n. 27, 2015.

MENDES, C. J. F.; FREIRE, F. de S. A governança corporativa e manipulação de informação contábil: mensuração a valor justo nos bancos comerciais. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 11, n. 23, p. 53-76, 2014.

MORÁS, V. R.; KLANN, R. C. Influência da governança corporativa na escolha do tipo de gerenciamento de resultados. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 17, n. 44, p. 105-122, 2020.

NAZÁRIO SOBRINHO, P.; FRANCISCO, J. R. de S. RELAÇÃO ENTRE GOVERNANÇA CORPORATIVA E GERENCIAMENTO DE RESULTADOS. **Revista Valore**, v. 6, p. 158-176, 2021.

OLIVEIRA TROCZ, P. J. et al. Influência dos níveis operacionais de governança corporativa no gerenciamento de resultado em empresas listadas na B3. **Revista Ambiente Contábil**, v. 14, n. 2, p. 22–37, 2022.

OLIVEIRA, J. B.; MARIA, M. M. L.; JUNIOR, E. M. A relação entre investidores institucionais, governança corporativa e gerenciamento de resultados. **Revista Espacios**, v. 39, n. 39, p. 24, 2018.

PANUCCI-FILHO, L.; CARMONA, L. J. de M. EVIDÊNCIAS DE GERENCIAMENTO DE RESULTADOS NOS SISTEMAS DE RECOMPENSAS DE EXECUTIVOS: UM ESTUDO EM EMPRESAS COM NÍVEIS DIFERENCIADOS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. **Revista De Contabilidade Da UFBA**, v. 10, n. 3, p. 154–176, 2016.

PARREIRA, Marco Túlio Santos et al. Rodízio de auditoria independente e gerenciamento de resultados: uma investigação entre empresas de capital aberto no Brasil. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 40, n. 1, p. 67-86, 2021.

PICCOLI, P. G. R.; SOUZA, A.; SILVA, W. V. As práticas de governança corporativa diminuem o gerenciamento de resultados? Evidências a partir da aversão na divulgação de prejuízos e de queda nos lucros. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 11, n. 22, p. 141-162, 2014.

PRADO, E. de A. **Gerenciamento de resultados em empresas listadas no Brasil: análise dos mecanismos internos e externos de governança corporativa**. 2013. 111 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - FECAP - Faculdade Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 2013.

RIBEIRO, H. C. M; SANTOS, M. C. dos. Perfil e evolução da produção científica do tema governança corporativa nos periódicos qualis/capes nacionais: uma análise bibliométrica e de redes sociais. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 18, n. 3, 2015.

SANTOS, L. do N.; BEZERRA, F. A. IMPACTO DA GOVERNANÇA CORPORATIVA SOBRE O GERENCIAMENTO DE RESULTADO EM PERÍODOS PRÉ E PÓS FUSÕES E AQUISIÇÕES. *In*: CONGRESSO ANPCONT 14., 2020, Foz do Iguaçu. **Anais [...]**. Foz do Iguaçu: UFPR, 2020.

SILVA, V. C. Efeitos de diferentes dimensões de governança corporativa no gerenciamento de resultados de companhias brasileiras listadas na BM&FBovespa. *In*: CONGRESSO ANPCONT, 11., 2017, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: UFMG, 2017.

SANTOS, A. R. S. et al. Mecanismos Externos de Governança Corporativa e o Gerenciamento de Resultados por meio de Atividades Operacionais Reais: Uma Análise no Mercado Brasileiro. *In*: USP INTERNATIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING, 18., 2018, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2018.

TELLES, R. S.; SILVA, J. R. de M. A Influência do Índice de Governança Corporativa nas Book-Tax Differences Anormal das Companhias Abertas Brasileiras. *In*: USP INTERNATIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING, 22., 2022, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2022.

SOMENSI, R.; REIS, R. L.; ROVER, A. Influência da Governança Corporativa no Gerenciamento de Resultados por Decisões Operacionais das Empresas Listadas na B3. *In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE*, 18., 2021, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: USP, 2021.

SOSCHINSKI, C. K. et al. Influência da cultura nacional na relação entre governança corporativa e gerenciamento de resultados. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 32, n. 86, p. 207-223, 2021.

SOUZA, P. V. S. DE; VIEIRA, T. A.; ANDRADE, T. A. Remuneração variável e gerenciamento de resultados nas companhias abertas brasileiras. **Revista De Gestão E Secretariado**, v. 13, n. 3, p. 1007–1032, 2022.

TELLES, R. S.; MORAES, R. de O. A influência da Governança Corporativa e dos mecanismos externos de controle no trade-off entre as estratégias de gerenciamento de resultados. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 21, n. 1, p. 4, 2022.

TOIGO, L. A.; WRUBEL, F.; KLANN, R. C. Estrutura de Governança, Accruals, Hedge e Valor das Empresas. **Revista de Administração IMED**, v. 7, n. 2, p. 139-165, 2017.

TOMASZESKI, C. da S. **Demonstrações financeiras da Petrobras S/A publicadas em 2014**: análise comparativa das distorções apresentadas após relatório de auditoria à luz dos princípios de governança corporativa e da earning management. 37 f. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Rondônia, Cacoal, 2016.